

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

LEANDRO CORRÊA DA SILVA

**PAZ:
UM PROJETO DE VIDEODANÇA**

Rio de Janeiro

2009

Leandro Corrêa da Silva

PAZ: um projeto de videodança

Relatório técnico submetido à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Lissovsky

Rio de Janeiro

2009

S586 Silva, Leandro Corrêa da

Paz: um projeto de videodança / Leandro Corrêa da Silva, Rio de Janeiro, 2009.

36 f.: il.

Relatório Técnico (Graduação em Comunicação Social) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Comunicação. 2009.

Inclui DVD: 5 min

Orientador: Maurício Lissovsky

1. Curta-metragem, 2. Videodança, 3. Paz. I. Lissovsky, Maurício (Orient.). II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Escola de Comunicação. III. Título.

CDD:791.43

Leandro Corrêa da Silva

PAZ: um projeto de videodança

Relatório técnico submetido à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo.

Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 2009.

Prof. Dr. Maurício Lisovsky, ECO/UFRJ

Prof. Dr. Fernando Fragoso, ECO/UFRJ

Prof^a Dr^a Victa de Carvalho, ECO/UFRJ

Prof^a Dr^a Fátima Sobral Fernandes, ECO/UFRJ

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, minha namorada-produtora, meus amigos-irmãos D e K, todos aqueles que apoiaram direta ou indiretamente a este trabalho e especialmente a minha mãe, sem a qual nem eu nem este projeto teríamos existido.

RESUMO

Silva, Leandro Corrêa da. **Paz**: um projeto de videodança. Relatório de Projeto Experimental (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.

Este relatório tem o objetivo descrever e analisar o projeto de curta metragem **Paz**. O vídeodança aborda um assunto pertinente a todos os seres humanos: a relação entre os princípios masculino e feminino dentro de cada um de nós. É um filme poético, com estética levemente teatral, que trata de sentimentos comuns embora complexos como raiva, solidão e finalmente amor. O autor baseou-se em seus conhecimentos de filosofia oriental, técnicas de produção audiovisual e conceitos acadêmicos adquiridos dentro da universidade para chegar a este resultado. Cada etapa do processo de desenvolvimento do projeto é detalhada, desde o surgimento do conceito inicial até porque entregar o projeto do filme como trabalho final e não o curta-metragem em si. Muito foi aprendido não só sobre a produção de cinema no Brasil, mas também sobre produção cultural, participação em editais e concursos e aspectos da legislação que envolve o tema de produção audiovisual dos dias de hoje que contam com incentivo fiscal.

ABSTRACT

Silva, Leandro Corrêa da. **Paz**: um projeto de videodança. Relatório de Projeto Experimental (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.

This report intends to describe and analyze the project of the short-movie **Paz**. The videodance is about a subject important to every human being: the relation between the masculine and feminine principles inside each one of us. It's a poetic picture about ordinary but complex feelings like anger, loneliness and finally love. The author based his work on his knowledge about eastern philosophy, audiovisual production techniques and academic concepts acquired during his stay at the university to achieve this result. Each step of the development process is approached, since the original concept until why deliver the project of the movie as a graduation thesis instead of the short-film itself. A lot was learned not only about the movie production business in Brazil, but also about cultural production, participation in contests e several aspects of the legislation that involves the audiovisual production nowadays that counts with help from the federal government.

SHORT-MOVIE, VIDEODANCE, PEACE

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Apresentação	9
1.2	Hipóteses	11
1.3	Delimitação do tema	12
1.4	Justificativa e relevância	12
1.5	Objetivos	14
1.5.1	Geral.....	15
1.5.2	Específicos	15
1.6	Organização do relatório	15
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	Os princípios masculino e feminino.....	16
2.2	O videodança como linguagem.....	17
2.3	A influência da filosofia taoísta e da filosofia judaica.....	18
2.4	Por que paz?	20
3.	O ROTEIRO.....	23
3.1	Criação	23
3.2	Metamorfoses.....	23
3.3	A importância do narrador	25
3.4	Definindo o público alvo.....	26
4.	O PROJETO DE PRODUÇÃO	27
4.1	Descrição do conteúdo	27
4.1.1	Carta de apresentação.....	27
4.1.2	Introdução, objetivo e justificativa.....	28
4.1.3	Sinopse	28
4.1.4	Orçamento	28
4.1.5	Documento de aprovação na Lei Rouanet	28
4.1.6	Cartas de anuência	28
4.1.7	Currículo do realizador e o roteiro	29
4.1.8	Conteúdo do portfólio em DVD.....	29
4.2	Os direitos autorais.....	30
4.3	A equipe e o cronograma	30

4.4	Especificidades técnicas e estéticas	31
4.5	Prospectando a distribuição	33
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
5.1	Porque entregar somente o projeto.....	35
5.2	Apanhado do curso de comunicação social da UFRJ, com habilitação em rádio e TV..	36
5.3	Conclusão.....	37
	GLOSSÁRIO	39
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICE	42
	Apêndice A (Projeto)	43

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresenta-se uma abordagem geral do projeto: em qual contexto se insere o tema discutido, o problema que ele se propõe resolver, hipóteses, uma delimitação do tema e um resumo da estrutura do relatório.

1.1 APRESENTAÇÃO

Quando pequenos, se é condicionado a se encaixar em um padrão de família formado por uma figura paterna do provedor, uma figura materna responsável por cuidar da casa e das proles. Por fim, os filhos deveriam estudar para que se tornar semelhantes aos progenitores. Foi esta a mensagem difundida em nossa cultura, nas coisas mais simples como brinquedos e novelas da televisão. Trata-se do modelo tradicional de família burguesa que tem sido, ao longo da história, amplamente criticado, principalmente a partir do século XIX, por autores que apontaram nele um condicionamento nocivo e que poderia ser substituído (MARX, 1867).

Em meados do século passado, as duas grandes guerras mundiais tiveram conseqüências que afetaram profundamente as relações entre os seres humanos, principalmente as familiares. Enquanto maridos lutavam na guerra, defendendo os interesses imperialistas de seus respectivos países, suas esposas trabalhavam em fábricas de armamentos e se descobriram capazes de desempenhar as tarefas dos homens acumuladas às domésticas com as quais já estavam acostumadas. A segunda revolução industrial eliminara a necessidade de força bruta no processo de produção e as mulheres tiveram a chance de se colocarem no papel de provedoras de suas famílias (HOBSBAWM, 1995).

Surgiram as diversas conquistas femininas na área social, política e cultural de vários países no mundo, especialmente na porção ocidental. Sob este novo cenário, os homens tiveram que se adaptar a nova situação, onde a família do pai provedor e da mãe responsável

pela casa e os filhos, entrou em decadência em grande parte do mundo, principalmente na porção ocidental. Em vários países ao redor do globo, homens foram incapazes de se adaptar às mudanças.

Hoje, vive-se em um momento crítico de transição, não só na dimensão familiar como também em todo o planeta. A tensão entre os gêneros converge com outros problemas de escala planetária, como o aquecimento global, o esgotamento dos recursos naturais e a crise do sistema capitalista neoliberal (HOBBSAWM, 1995), onde o ser humano é definido pelo que consome. Por exemplo, no primeiro encontro de um casal, os dois se analisam em frações de segundos, procurando no aspecto dos trajes do outro algum indicativo de sua posição social. Não somente por puro interesse, mas à procura de algo com o que se identificar, já que é o material que os define. Daí a importância da pergunta: “O que você faz?”.

A pluralidade cultural e a massificação da mídia visual, principalmente em forma de *marketing* e propaganda, tornaram difícil para os indivíduos se enxergarem verdadeiramente como iguais, a despeito da aparência. Soldados americanos abusam de cidadãos árabes, hostilizam sua religião e seu modo de vida porque são incapazes de compreendê-los como semelhantes, até mesmo como seres humanos. De forma similar, as crises nos relacionamentos entre homens e mulheres da contemporaneidade têm a ver com as diferenças biológicas, psicológicas e de comportamento social destes dois gêneros (GOMES, 2003).

Por mais que os liberais da revolução francesa tenham impregnado o modo de governo republicano, em vigência no Brasil, não se tem uma cultura que estimule uma visão além da material, que seja capaz de ensinar a enxergar além da diversidade da aparência exterior e do modo de vida. Além disso, associa-se o conceito de masculino e feminino a homem e mulher, não compreendendo a capacidade dos dois gêneros de possuir os dois princípios ao mesmo tempo, ainda mantendo sua identidade sexual (OURIQUES, 1992).

Embora a filosofia dê conta do aspecto imaterial do mundo e se proponha a aproximar os homens pela sua essência e o próprio entendimento de si mesmo, ela não é amplamente difundida para as massas como as ciências exatas, por exemplo. No ensino fundamental e no ensino médio, aprende-se Matemática, Física e Química, mas são poucas as escolas que lecionam a Filosofia.

Nesse vazio, a religião impõe-se como filosofia de massa para dar conta dos questionamentos imateriais do homem. Isso explicaria a proliferação de novas igrejas cristãs nas últimas décadas. Mesmo assim, devido ao longo período de dominação ideológica e os vários erros de concepção da Igreja Católica no passado, as classes mais esclarecidas tem uma espécie de aversão eclesiástica (HOBSBAWM, 1989). O resultado é uma cultura dominante apegada ao mundo material e ignorante das nuances da alma e de tudo o que não pode ser experimentado com os sentidos (OURIQUES, 1992).

1.2 HIPÓTESES

Para dar conta da igualdade entre os homens, inevitavelmente se cai no terreno do metafísico. Falar sobre o que os sentidos não podem experimentar sem se fundamentar em aspectos religiosos é muito difícil, praticamente impossível. Contudo, se fosse inserida uma abordagem religiosa específica (como a judaica, por exemplo) em primeiro plano, não só se limitaria o público-alvo aos seus seguidores, como se desviaria do assunto tratado. Este projeto não é um documentário sobre religião.

Em uma obra ficcional laica, é necessário demonstrar as conclusões obtidas nas pesquisas nas entrelinhas dos diálogos, como se fossem afirmações e pensamentos oriundos do subjetivo dos próprios personagens. E, assim, produzindo um distanciamento maior possível do turbilhão causado pela famosa dificuldade de dialogo entre religiosos de diferentes correntes.

1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Existem diversos fatores sociais, estudos e dados estatísticos para comprovar e explicar as crises decorrentes das conquistas femininas, o materialismo excessivo e de efeitos naturais como o derretimento das calotas polares. Uma obra que englobasse as principais questões em voga no mundo atual seria demasiado ambiciosa para um curta-metragem. Por este motivo, opta-se por focar este projeto nos significados de princípio masculino e feminino, ultrapassando o conceito tradicional de gênero de homem ou mulher (OURIQUES, 1992).

Mesmo sem recorrer-se diretamente ao aspecto religioso para dar conta do imaterial, textos da filosofia oriental e da filosofia judaica foram escolhidos como focos específicos. É claro que outras doutrinas e textos poderiam ser utilizados para aprofundar-se ainda mais no tema, mas a limitação do tempo de duração do filme impossibilita tal ato.

Na realidade, os princípios masculino e feminino se relacionam muito mais profundamente no âmbito da dualidade existente na consciência humana, muitas vezes entendida como razão e emoção, certo e errado, *yin* e *yang* (SANTOS *apud* LAO-TZU, 2001), tradição e traição (BONDER, 1998), do que com as figuras tradicionais do pai e da mãe, homem e mulher.

Esta discussão é levada a cabo nas próximas seções deste texto.

1.4 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

O mundo atual está repleto de incertezas. O advento da internet garante acesso instantâneo à informação de qualquer parte do planeta. Trata-se de um momento único na história da produção e difusão do conhecimento. No entanto, a humanidade, bombardeada de todos os lados por uma massificação da propaganda e *marketing*, sente-se perdida em meio a tantas escolhas e tão pouco tempo para processá-las. A pressão vem de todos os lados: dos

país, empregos, universidades, companheiros (as) e, por fim, de si próprio. A essência da publicidade é associar desejos humanos a produtos industrializados (KUNZ, 2005). Porém, não é novidade que se trata de uma satisfação ilusória. O aumento dos casos de depressão ao redor do mundo é um claro sinal de algo está profundamente errado.

Sendo a cultura ocidental amplamente baseada no âmbito audiovisual, produzir um vídeo que trate destes inquietantes da nossa contemporaneidade apresenta-se como uma maneira simples e ao mesmo tempo sutil de alcançar o maior número de pessoas possível. Mais do que escrever um livro ou uma tese para resolver todas as questões suscitadas na introdução, um vídeo tem o poder de convencimento, de prender a atenção e de lecionar muito poderoso.

Além disso, tratando-se de uma obra ficcional, pode-se escapar da armadilha doutrinária imbuída nas religiões e da linguagem cansativa do documentário. Mais do que simplesmente explicar o que se deseja de forma direta e clara, tem-se a possibilidade de camuflar afirmações e visões da realidade em atitudes e vozes dos atores na tela e no desenrolar do roteiro.

Nesse cenário ao mesmo tempo iluminado pela quantidade de informações e obscuro pela dificuldade em discernir quais destas tem verdadeira importância em sua vida, o ser humano se ilude com distrações ao seu redor e distancia-se do seu interior, que é contemplado somente nos momentos de quietude e concentração. Disperso no exterior, que é colorido e encantador como uma gigante televisão de plasma, o indivíduo perde contato com o seu interior, que é simples e sutil. E dentro deste interior comum a todas as criaturas, existe algo essencial que determina a vida (SANTOS, 2001).

Esta é a tese sustentada por Santos (2001) em seus comentários sobre o *Tao Te King*:

as noções mais simples são também as mais difíceis de compreender. O que há de mais simples do que a luz do Espírito? Ela está em nós assim como tudo, vivemos

por sua causa e nada seríamos sem ela, que nos envolve e nos penetra por todas as partes; contudo, permanecemos cegos a ela. (SANTOS, 2001, p.33).

Acredita-se que este momento de mudança é fortuito para a produção de obras culturais que levem os seres humanos a se lembrar de sua origem, do que há de comum entre eles e que fomente o fim dos conflitos entre países, pessoas e dentro de cada um de nós. Por isso, o vídeodança trata das diferenças entre homem e mulher e de como ambos os gêneros lidam com esta nova situação, refletidos nas duas personagens. Os conceitos de masculino e feminino se materializam em dois tipos de princípios, inseparáveis e intrínsecos a cada ser humano do planeta. Baseia-se neles para contribuir com o processo de conscientização que ocorre hoje em escala planetária e ajudar-nos a transcender as diferenças materiais entre os seres humanos – personalidades, culturas, educação, trejeitos, roupas, etc. – e a aceitar a aparente separação como ilusão (OURIQUES, 1992).

O curta-metragem “Paz” apresenta uma personagem masculina e uma personagem feminina como personificações de dois deuses, dois princípios e dois arquétipos, tão antigos quando a criação do mundo. Sentados a uma mesa, ambos discutem sobre a crise em seu “casamento”, uma metáfora para o conflito entre os sexos que remonta desde a antiguidade. Um conflito atualmente intensificado graças às recentes conquistas feministas que desafiam o teor paternalista vigente no planeta há milênios.

1.5 OBJETIVOS

Sendo um projeto amplo, divide-se os objetivos desde o mais abrangente, que envolve a humanidade como um todo, aos mais específicos, gerados pelas sutilezas do roteiro do filme e relacionados ao público a que foi destinado.

1.5.1 GERAL

- Refletir sobre a origem do ser humano no planeta, com vistas à conscientização acerca do papel que homens e mulheres têm na formação de um mundo diferente do atual.

1.5.2 ESPECÍFICOS

- Elaborar um projeto de curta-metragem que problematize os efeitos das conquistas femininas e o apego à tradição dos homens que se recusam a aceitar as mudanças.
- Identificar os motivos que levam os casais a se separarem na atualidade e a fragilidade da instituição da família e do matrimônio.
- Questionar o mundo real como um mero reflexo de dois princípios que coexistem em todos os seres humanos, e a própria dualidade a que a humanidade se submeteu durante nossa história.

1.6 ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO

Este trabalho está estruturado pelas etapas do roteiro e do projeto de produção do curta-metragem Paz. Como o produto final não se trata do produto audiovisual pronto, não se divide da forma tradicional de pré, pro e pós-produção.

Procura-se, ao invés disso, separar o texto em três partes: um breve ensaio teórico; uma análise das decisões tomadas na criação do roteiro; uma visão geral do projeto de produção, etapa por etapa; e, finalmente, as considerações finais, entremeadas com explicações sobre a opção pela não realização do curta-metragem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aqui se discute toda a vasta fundamentação teórica que nos se utiliza não só para a argumentação no roteiro, como para o toda a construção do projeto em si.

2.1 OS PRINCÍPIOS MASCULINO E FEMININO

Segundo Ouriques (1992), o mundo é desenhado por retas e curvas. Sendo assim, tudo o que o ser humano vê ao seu redor são formas que podem ser reduzidas a estas duas componentes básicas.

Ouriques (1992) vai além do simples conceito de gênero e relaciona graficamente a reta com o princípio masculino e a curva com o princípio feminino. Através de exemplos e com embasamento nas teorias psicanalíticas freudianas, relaciona as características masculinas do ser humano com o aspecto direto, objetivo, da divisão em partes e da competição, que são inerentes às formas retas, como o quadrado.

A linha reta está próxima ao território do intelecto. Ela manifesta a vontade e a força de configuração, a determinação e a ordem. Expressa o regular, o que a mente apreende. O mundo dos regulamentos, da disciplina e das leis da vontade e da razão. É por isso que no limite de sua utilização, a linha reta manifesta a frieza de sentimentos, a falta de fantasia, o enrijecimento (OURIQUES, 1992, p.100).

Em seguida, repete o procedimento com as características femininas relacionando-as com o envolvimento, a compreensão do todo e a cooperação, que também são inerentes às formas traçadas pela curva, como o círculo.

Por oposição ao caráter racionalizante da reta, é a curva e o círculo, então, o território da efusão de sentimentos, que existem de forma imprevisível [...]. O redondo, ondulante, curvilíneo está assim em relação de oposição complementar

com o retilíneo e anguloso: o território da vontade e do controle (OURIQUES, 1992, p.129).

Ao se tratar de princípios masculino e feminino, não se pode resumi-los a homens e mulheres. Na realidade, Ouriques (1992) acredita que todos os seres humanos têm os dois princípios dentro de si, sendo um ou outro mais evidente. Na maioria das situações, as mulheres têm seu princípio feminino mais desenvolvido assim como os homens têm o masculino, daí o erro comum de acreditar que os gêneros se resumem aos seus princípios com a mesma denominação.

Embora no curta-metragem a personagem Homem represente o princípio masculino e a personagem Mulher o feminino, fica claro, na análise de suas falas e comportamentos, que não se pode separar os princípios. É como se mesmo no princípio masculino existisse algo de feminino e vice-versa. A ausência de qualquer um dos dois é a morte, pois é da união deles que se origina a vida (SANTOS, 2001).

2.2 O VIDEODANÇA COMO LINGUAGEM

O videodança surge em meados dos anos 1970 como mais uma forma de videoarte (SPANGHERO, 2003). À medida que este tipo de experimentação alcançou o domínio do cinema, novas percepções foram alcançadas em matéria de corpo em movimento no espaço e no tempo. “A terminologia [de videodança] engloba três tipos de prática: o registro em estúdio ou em palco, a adaptação de uma coreografia preexistente para o audiovisual e as danças pensadas para a tela” (SPANGHERO, 2003, p.37, grifo nosso).

A primeira prática basicamente se resume ao registro de uma apresentação de dança. Com a popularização dos equipamentos eletrônicos, o custo das câmeras de gravação em vídeo ficou mais acessível e o registro tornou-se algo muito mais corriqueiro.

A segunda é a transdução de uma coreografia do palco para a linguagem do vídeo. Mais do que o mero registro, os movimentos dos bailarinos agora é adaptado para a câmera e não uma platéia disposta em cadeiras. Este tipo de movimento é comparável ao do cinema no começo do século passado, quando os filmes se assemelhavam muito ao teatro. De forma análoga, o videodança atual sofreu transformações a ponto de gerar novos tipos de coreografias que seriam impossíveis numa apresentação em palco.

Finalmente, utiliza-se o terceiro tipo de prática neste projeto. A dança do curta-metragem é pensada especificamente para o vídeo, uma verdadeira *screen choreography*. Para tal, a atriz convidada para o papel da personagem Mulher no vídeo é uma bailarina que leciona dança oriental.

Utilizando-se deste recente formato, o curta-metragem pretende abordar de forma poética o fim do conflito e da separação entre os dois princípios dentro de cada um de nós. Para isso, é preciso compreender suas naturezas: o masculino fundamentado no verbal e o feminino no não-verbal (SANTOS, 2003). No roteiro, fica claro, pelo menos inicialmente, que o homem tem a palavra como instrumento do seu território. Quanto a mulher dança como argumento final, suscita o território do princípio feminino, que é impossível de ser expresso em palavras.

2.3 A INFLUÊNCIA DA FILOSOFIA TAOÍSTA E DA FILOSOFIA JUDAICA

Para compreender que os dois princípios são, na verdade, partes do mesmo ser, recorre-se às crenças da filosofia oriental, que transcende os conceitos de bem e mal. De

acordo com a filosofia Taoísta, de forma análoga ao pensamento de Ouriques (1992) existem dois princípios: o *yin* e o *yang*, o ser e o não-ser, o desejo e o não-desejo, que se complementam.

Assim, um Não-desejo eterno exprime a sua essência / e por meio de um desejo eterno, manifesta o limite. / Ambos os estados coexistem inseparáveis e diferem apenas no nome. / Pensados juntos, mistério! / Mistério dos mistérios, é o Portal de todas as essências (SANTOS *apud* LAO-TZU, 2001, p.121).

Utilizando-se destes preceitos, é evidente que os princípios não podem existir separados e a distância entre eles é meramente ilusão. Assim como cada ser humano possui os dois dentro de si, “eles diferem apenas no nome” (SANTOS *apud* LAO-TZU, 2001, p.121).



Figura 1: A representação gráfica da dualidade na filosofia taoísta (SANTOS, 2001)

No caso da cultura judaica, Bonder (1998) cita outra dualidade, que por sua vez é diversa à taoísta. Bonder (1998) trabalha com os conceitos de *corpo* e *alma*, atribuindo ao *corpo* a tarefa de preservação da espécie e território da manutenção da tradição e da cultura, e à *alma* a tarefa da transgressão, território da manutenção da espécie e uma das mais sagradas capacidades do ser humano (BONDER, 1998).

No exemplo do mito da Gênese, de Adão e Eva. O casal desfrutava do paraíso sem desobedecer à lei divina de não desfrutar da árvore proibida, e por isso se assemelhavam a animais, pois seguiam suas naturezas sem transgredir, como um carnívoro que se alimenta de

carne e um morcego que vive à noite. Quando os dois desobedecem e transgridem alimentando-se da Árvore do Conhecimento, tornam-se seres humanos pela primeira vez. Adquirem consciência e visualizam os conceitos de bem e mal, o discernimento de uma falsa dualidade interna.

Baseado nestes pressupostos, o vídeo “Paz” baseia-se na dicotomia, na divisão que é percebida nas mais diversas culturas do mundo, no caso a judaica e a taoísta. Definida a dualidade representada pelo deus homem e a deusa mulher, o curta descreve a trajetória do conflito entre os dois através da história e termina com a volta para casa, com o reconhecimento de ambos os lados de que um depende do outro para existir, e que, no fundo, são inseparáveis e partes de um mesmo todo: a essência do ser humano.

2.4 POR QUE PAZ?

O título do curta-metragem refere-se a um símbolo do milenar oráculo chinês chamado I Ching. O sistema de adivinhação chinês divide o mundo em princípios masculino e feminino, da mesma forma que Ouriques (1992), relacionando-os a dois símbolos básicos que, por serem formados de três linhas, são chamados de trigramas.



Figura 2: A representação gráfica dos princípios masculino e feminino no I Ching (WILHELM, 1997)

O primeiro chama-se Chi'ien, o criativo. Simboliza o forte, o céu, o pai e toda a vigorosidade e objetividade do princípio masculino. É a linha reta, em interrupção, a energia primordial luminosa e ativa. O segundo chama-se K'un, o receptivo. Simboliza o abnegado, a terra, a mãe e toda a maleabilidade do princípio feminino. É a linha interrompida, o poder primordial obscuro, a noite, a terra pronta para ser fecundada pela semente para gerar vida. É a contraparte perfeita do criativo Chi'ien e a junção dos dois trigramas da forma específica abaixo, compõe o hexagrama T'ai, que significa paz (WILHELM, 1997).



Figura 3: O hexagrama T'ai (WILHELM, 1997)

O I Ching acredita que a paz é o resultado da união harmoniosa dos princípios masculino e feminino. Ao primeiro olhar parece esquisito a disposição do céu (Chi'ien) embaixo e a terra (K'un) acima no desenho do hexagrama. Porém, esta aparente contradição tem um significado profundo.

O trigramas Chi'ien, o céu, tende a descer, mover-se para baixo e o trigramas K'un, a terra, tende naturalmente a subir. Portanto, quando posicionados desta maneira, os dois movimentam-se um na direção do outro, simbolizando uma época em que o céu parece estar na terra. O resultado desta convergência para o I Ching é a harmonia e prosperidade.

Na hipótese de se inverter os trigramas com Chi'ien fique no topo e K'un embaixo, o oráculo descreve o desenho como um novo hexagrama, e seu significado é o exato oposto do outro. Os trigramas agora se movimentam em sentidos opostos e, portanto, divergem. Quando o céu acima se retira, e a terra abaixo mergulha nas profundezas, acontece o contrário da paz: a estagnação. O novo hexagrama chama-se Pi.



Figura 4: O hexagrama Pi (WILHELM, 1997)

O fato do I Ching possuir estes dois hexagramas dispostos desta maneira específica torna sua filosofia um encaixe perfeito com o título do filme. Os princípios masculino e feminino Chi'ien e K'un não mudaram de forma. Não se tornaram diferentes. Ambos possuem as mesmas características de quando formavam o hexagrama da paz, T'ai. É a sua disposição que está invertida, não as suas personalidades e características. Se em vez de divergir, os dois trigramas mudassem suas disposições de forma a convergir, a estagnação se transformaria em paz e o mundo voltaria a fluir perfeitamente.

A analogia entre o simbolismo do I Ching e a história do filme é descrita na forma de uma animação que acontece no início do roteiro, enquanto se ouve o narrador falar. À medida que ele descreve a Gênese, a tela se converte no hexagrama T'ai, pois o mundo recém criado por Deus está em perfeita paz e equilíbrio. Porém, quando Adão e Eva se alimentam da árvore proibida do conhecimento e percebem, através dos cinco sentidos básicos, o quanto são diferentes, o hexagrama gira e a paz se transforma em estagnação. Eis o pontapé inicial para o começo da história. É como se os princípios masculino e feminino encarnassem nos personagens que discutem como um casal em divórcio. Os dois divergem, brigam e se afastam, pois são incapazes de enxergar além da aparência e perceber que, no fundo, não só precisam um do outro como têm característica em comum, dentro de si. À medida que a história evolui e os dois chegam a um consenso, é como se o hexagrama girasse novamente no sentido oposto, lentamente trazendo-os de volta à harmonia da gênese e a paz primordial.

3 O ROTEIRO

Esta seção do texto trata da narrativa cronológica que levou ao desenvolvimento do roteiro, desde a concepção inicial, ao desenvolvimento e opções estéticas. Uma cópia da última versão deste pode ser encontrada no Apêndice A, ao final do projeto.

3.1 CRIAÇÃO

O roteiro do curta-metragem PAZ foi concebido em 2007. Mayra Vaz, a namorada do autor, tinha entrado recentemente na dança do ventre e contava como achava brega a maioria das dançarinas deste estilo, porque usavam roupas extravagantes e vendiam DVDs com capas coloridas dignas de camelôs da rua Uruguaiana. Como ela queria mostrar os passos que havia aprendido, os dois baixaram algumas músicas da Internet. Dentre elas, uma flamenca de um artista chamado Hossam Ramzy veio por acaso. Seu nome era *Al Quantara* e o violino que acompanhava as cordas de um violão base era como o choro de um deus ou uma deusa para os seus ouvidos.

Num transe criativo, uma mulher foi visualizada dançando para um homem em frente a uma mesa de restaurante. A cena expressava um conteúdo simbólico profundo. Em vez dos usuais trajes espalhafatosos – véus coloridos, anéis e pulseiras extravagantes, tiaras e cinturões – a mulher trajava um jeans casual. Que contraste! Um casal aparentemente comum, com roupas comuns e num ambiente de um restaurante terminasse sua discussão com uma apresentação de dança. Isso tinha que ser filmado.

3.2 METAMORFOSES

O roteiro de 2007 tinha muitos problemas. Primeiro, tendo sido baseado nos conceitos de princípios feminino e masculino, os personagens encarnavam princípios e não pessoas. Afinal, todos os seres humanos têm, dentro de si, os dois princípios ao mesmo tempo,

independente do seu gênero (OURIQUES, 1992). Logo, o roteiro não envolvia seus leitores, pois tratava os personagens como duas metades de um mesmo ser e não como dois indivíduos com ambições e objetivos próprios.

Segundo, nas primeiras dez versões, a mulher – representante do princípio feminino – resolvia a disputa com o seu marido – o princípio masculino – com uma dança, pois ela representava o movimento e ele o verbo. Isso se tornou um problema grave porque, embora o criador do texto entendesse os personagens como princípio, os leitores relacionavam-nos com representante dos gêneros. E toda a filosofia envolvida no roteiro ia por água abaixo, pois reduzia a discussão a uma disputa sexista de homens versus mulheres. Ele seria melhor no argumento e ela teria que apelar para movimentos sensuais com o corpo para dobrá-lo.

Passaram-se alguns meses nesse impasse, que acabou sendo resolvido de forma simples. Os dois personagens não tinham identidade até então. Mais uma vez eram princípios e não indivíduos. Quando o argumento inicial foi desenvolvido, os personagens eram para ser genéricos, não ter nomes, não serem fixos em algum espaço ou tempo. Mas, após a leitura do livro “A Alma Imoral”, surgiu a idéia de chamá-los de Adão e Eva. Isso resolveu os dois problemas e deu à trama um final muito mais interessante. A referência à Gênese Bíblica da narração no início agora tinha um desfecho perfeito quando, nas últimas falas, os dois com amor nos olhos se chamam pelos primeiros nomes e revelam-se ao público. Não eram mais dois princípios, mas Adão e Eva, ao mesmo tempo, indivíduos e representante primordiais de seus gêneros, que finalmente encontraram a paz juntos depois de milênios exilados do Paraíso.

Outro livro, chamado “O Trovejar do Silêncio”, teoriza justamente sobre esse assunto. Para o autor, a história de Adão e Eva simboliza o desligamento do homem de Deus quando entregou suas decisões à mente racional. O maniqueísmo separou a humanidade, quando dividiu o mundo entre o bem e o mal. Foi essa petulância que nos afastou do Paraíso, da

verdadeira vontade que é, por natureza, divina. Unir os opostos, abandonar os extremos conflitantes, é encontrar a paz, voltar para casa, o Paraíso (GOLDSMITH).

Inevitavelmente, com essa mudança, a discussão sobre os princípios masculino e feminino foi relegada a segundo plano. Porém, trouxe à tona questões muito mais coerentes com o nosso mundo atual, como a dificuldade dos casais, tanto heterossexuais como homossexuais, de ficarem juntos. A guerra não termina mais em uma dança sensual, mas sim quando os dois lados abandonam seus orgulhos feridos e todo senso comum que foi introduzido no seu conhecimento (como aquecimento global, vegetarianismo, exploração capitalista, etc.). Quando Adão admite os seus sentimentos e Eva desiste de se defender, não há mais luta. O que sobra então?

3.3 A IMPORTÂNCIA DO NARRADOR

A narração do início do curta tem três motivos principais.

Primeiro, apresentar a idéia de gênese e promover o gancho para a revelação da identidade dos personagens no final do filme. Segundo, para manter a discussão sobre a existência dos dois princípios inerentes a cada ser humano. Terceiro, para simbolizar uma libertação religiosa do cristianismo patriarcal que oprimiu durante séculos as outras religiões taxadas como pagãs. O judaísmo, as religiões orientais e as crenças celtas, por exemplo.

Por isso, a narração é feita em primeira pessoa. Ela assume o ponto de vista do escritor. Isso alivia a carga de doutrinação religiosa, deixando os expectadores livres para concordar ou discordar. Ainda que tenha ganhado identidade, os personagens continuam sendo princípios, atemporais e místicos, dentro da cabeça do narrador.

A história do ser humano é a história do conflito. As brigas entre casais, países, pais e filhos, são reflexos do conflito dentro de cada um de nós. A filosofia central das religiões

orientais, que é partilhada por este curta, é que somente cessando esse conflito interno se encontra a paz interior. E, em seguida, a paz no mundo.

3.4 DEFININDO O PÚBLICO ALVO

Sendo o assunto de importância universal, crê-se que todos os seres humanos estão aptos a assistir ao filme. Porém, devido à complexidade do linguajar e do assunto tratado, crianças e adolescentes muito jovens terão dificuldade de captar a essência da obra.

Por isso, destina-se o curta aos indivíduos a partir dos 12 anos de idade pertencentes a todas as camadas sociais.

4 O PROJETO DE PRODUÇÃO

Neste capítulo discute-se o conteúdo do projeto de produção do videodança. Cada seção do projeto é detalhada, a composição da equipe e o cronograma, as especificidades técnicas de produção e como a distribuição foi planejada. Este documento também pode ser encontrado no final deste projeto, no apêndice A.

4.1 DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

O projeto de produção do videodança Paz organiza-se de modo similar a este, e se utiliza muitas das mesmas estruturas usadas para encaixá-lo nos conformes da lei Rouanet e nos editais que participou até hoje. Ele também contém uma introdução, objetivos e justificativa.

Dedica-se este subcapítulo para tratar das seções do projeto de produção que não foram incluídas no projeto experimental.

4.1.1 CARTA DE APRESENTAÇÃO

A carta de apresentação foi concebida como capa do projeto, e varia de acordo com quem será destinado. Por exemplo, se o projeto de produção for entregue a um ator para convidá-lo a interpretar o Adão, terá o sobrenome dele impresso no topo (ao lado de “prezado) e o corpo do texto será adaptado para este convite específico. Assim como se fosse destinada a um possível patrocinador, por exemplo. Seu objetivo é descrever brevemente o conteúdo e envolver o leitor. É impressa em papel especial e assinada pelo autor do projeto.

4.1.2 INTRODUÇÃO, OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

Estas seções foram baseadas em textos retirados deste projeto experimental adaptados para uma leitura mais simples e envolvente para o público a que se destina.

4.1.3 SINOPSE

Esta seção apresenta um breve resumo do roteiro, sem revelar sua conclusão. Serve para estimular o leitor do projeto a ler o roteiro também.

4.1.4 ORÇAMENTO

O esboço do nosso orçamento baseou-se no projeto do curta-metragem *Maré Capoeira*, gentilmente cedido pela ex-professora substituta da UFRJ Paola Leblanc. Teve-se que adaptá-lo para os conformes da lei Rouanet, além de incluir os profissionais envolvidos no nosso projeto que não foram listados no dela, como coreógrafo e preparador de atores.

4.1.5 DOCUMENTO DE APROVAÇÃO NA LEI ROUANET

Inclui-se no projeto uma cópia do papel com a aprovação na lei Rouanet, emitida pelo governo federal. Além de certificar o patrocinador que está dentro da lei, agrega valor ao projeto.

4.1.6 CARTAS DE ANUÊNCIA

Visando a aumentar a credibilidade do projeto, a lei Rouanet estimula seus proponentes a conseguirem cartas de anuência assinadas por profissionais do ramo e pessoas com reconhecida importância, como atores famosos, teóricos graduados, etc. Já que se possui

estas cartas para aprovação na lei, decidiu-se incluí-las também no projeto de apresentação do videodança.

Entre os apoiadores do projeto, incluem-se: a professora de ioga Miryam Both, dona de seu próprio instituto de ioga; o mestre em comunicação pela UFF Ivan Capeller; a fotógrafa doutoranda pela UFRJ Victa de Carvalho; a ex-professora substituta da UFRJ e cineasta Paola Leblanc; a doutoranda em comunicação pela UFRJ Adriane Martins; e o diretor das ONGs Consciência Coletiva e Movimento Hip-Hop Organizado do Brasil, Crystiano Magalhães.

4.1.7 CURRÍCULO DO REALIZADOR E O ROTEIRO

Incluí-se também o currículo do realizador, com filmografia, biografia e prêmios acumulados durante sua carreira de cineasta. Junto a ele, finalizando os documentos que compõe o projeto do videodança Paz, está uma cópia da última edição do roteiro, registrado no Escritório de Direitos Autorais.

4.1.8 CONTEÚDO DO PORTFÓLIO EM DVD

Ao final do projeto, se inclui um portfólio gravado em mídia DVD-R com cinco minutos de duração, contendo:

- Conversa com o diretor gravada especificamente para a segunda fase do concurso Filmabrasil. Foi necessário editar o vídeo para encaixá-lo nas normas do concurso no total de um minuto. A explicação do diretor relaciona-se com o tema qualidade de vida para convencer os jurados e o público a votarem no nosso roteiro.
- Vídeo *preview* que funciona como um trailer do projeto, editado para encaixá-lo nas normas do concurso no total de um minuto e meio.

- Apresentação de dança do ventre da coreógrafa Heloisa Caridade, no Espetáculo *O Caminho de Dentro*, de novembro de 2008;
- Os curtas-metragens *A Fada do Sino* e *72 Horas*, dirigidos por Leandro Corrêa, que concorrem nos principais festivais de cinema do país e do mundo neste momento;
- A música *Simun (Vento do Oriente)*, do compositor Ma3, do álbum *Arabesque 2*.

4.2 OS DIREITOS AUTORAIS

Sendo o curta-metragem baseado em material original, não é necessário adquirir direitos de terceiros, exceto da trilha sonora. Pois, embora as trilhas dos curtas anteriores tenham sido igualmente originais, a música árabe é de uma complexidade tal que seria impossível pedir para o nosso músico usual compor.

A primeira escolha era uma música de Hossam Ramzy, um compositor egípcio. Ela proveria a atmosfera oriental perfeita para climatizar o momento da dança da Mulher, no ápice do momento de virada no curta. Porém, após contatar o autor para o uso dos direitos da música, não se conseguiu negociar um preço inferior a US\$ 250,00.

Os contatos da coreógrafa cederam o telefone de uma banda de música árabe de São Paulo chamada Arabesque e escolheu-se uma música do seu acervo. No final, esta foi a melhor opção, pois promove o curta com artistas brasileiros mais necessitados de visibilidade do que o Sr. Ramzy, autor de trilhas sonoras famosas de filmes hollywoodianos.

4.3 A EQUIPE E O CRONOGRAMA

A composição da equipe está praticamente definida, sendo os membros um diretor, um preparador de atores, uma coreógrafa de dança, um técnico de som, um diretor de fotografia,

uma figurinista, um operador de câmera, um produtor, dois atores, um editor de imagem, um editor de som, um músico, um *webdesigner* para DVD e Internet, um editor de legendas e um tradutor. Algumas funções serão desempenhadas simultaneamente por um mesmo profissional.

O autor deste projeto fará a câmera do filme, a edição e a direção. O operador de som e o músico será um aluno da escola de música, compositor e colega de produções anteriores, Rodrigo Andrade. A produtora e figurinista será Mayra Vaz, pós-graduanda em produção cultural. A preparação de atores será feita por Vanessa Souza, uma amiga com larga experiência na montagem de videodanças e que dirigiu seis curtas. Atua como nossa parceira desde 2007. Eva será interpretada por Ana Sant'anna. A professora de dança oriental Heloísa Caridade fará a coreografia. Por fim, o ator Leandro Baumgratz aceitou participar do projeto como o personagem Adão. Ainda não há um diretor de fotografia definido.

As datas específicas ainda não podem ser dispostas decisivamente, pois se aguarda até o final deste ano para conseguir patrocínio. No projeto, datou-se o início em 15/01/2009 e o término em 22/07/2010. Caso não consiga até lá, realizar-se-á o curta-metragem com recursos próprios e o cronograma de produção seguirá a tabela abaixo. O filme estará pronto para a distribuição a partir de outubro de 2010.

Tabela 1: Cronograma Proposto

Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7
<i>Pré-produção</i>	<i>Filmagem</i>	<i>Edição</i>		<i>Distribuição e Exibição</i>		

4.4 ESPECIFICIDADES TÉCNICAS E ESTÉTICAS

Em 2007, optou-se por realizar as gravações no formato MiniDV. Porém, hoje há o advento da filmagem em *high-definition* que pode ser gravada em fita e em cartões de memória. Por segurança, utiliza-se as duas mídias simultaneamente.

A montagem será feita num programa de edição não linear chamado *Adobe Premiere Pro CS4*, disponível para PC. Uso o programa desde 2003 e, embora sua estabilidade seja questionável, as últimas atualizações melhoraram muito o *software*.

O som será captado diretamente na fita magnética e nos cartões em dois canais estereofônicos, um com microfone de lapela e outro com o microfone direcional da própria câmera. Mais detalhes serão acertados posteriormente com o operador de áudio, obedecendo às especificidades da locação escolhida.

A fotografia desejada partirá de um processo bem específico. A idéia é transmitir ao espectador que a conversa das duas personagens durou o dia inteiro. Para isso, as gravações serão efetuadas no decorrer de um dia, iniciadas a partir das 14h e reiniciadas a cada duas horas. Ou seja, às 16h, 18h e 20h. Desta forma, no processo de edição do material gravado, a impressão passada ao espectador será que está anoitecendo na medida em que o vídeo se desenrola.

Esta escolha fundamenta-se na idéia de que os princípios masculino e feminino correspondem ao dia e à noite, respectivamente. O sol, em religiões pagãs antigas, era considerado o masculino, que é forte, direto e que banha a terra com a sua luz. A noite era o momento da magia e do misticismo, que se desenvolve melhor nas sombras e sob a luz refletida da lua (MILLENNIUM, 2004). A fotografia fica assim conivente com o mundo em transformação em que se vive hoje.

A câmera será posicionada sobre o tripé *mattedi* e num *steadycam* durante a maioria dos planos. O uso da câmera na mão será evitado para que o trabalho dos atores e o texto do roteiro sejam os principais objetos de cena a serem percebidos pelo público.

O local de gravação também ainda não foi escolhido até o presente momento. Devido à atenção especial dedicada à passagem de luz do dia para a noite, terá de ser um ambiente

onde o céu possa ser vislumbrado quase que completamente. A locação que fora escolhida anteriormente, o campus do Gragoatá da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói-RJ, foi descartada pela proximidade com o aeroporto Santos Dummont. O barulho dos aviões que se aproximam dele seria um incômodo impossível de ser contornado na hora da captação do som direto.

4.5 PROSPECTANDO A DISTRIBUIÇÃO

O resultado da produção apresentar-se-á em três formatos principais, a saber.

A primeira versão do curta-metragem será armazenada em fita mini-DV, arquivos de vídeo AVI e DVD, que conterão somente o filme para exibição em festivais de curta-metragem universitários e exclusivos de videodança (como o Festival Tápias, por exemplo). Algumas emissoras de televisão, como Canal Brasil e Multishow, contém programas específicos para exibição de curtas-metragens, logo estes também serão incluídos como forma de distribuição. Desta forma, o filme poderá se visualizado em cinemas de renome, como o Odeon-BR.

A segunda será uma mídia de DVD, com menu, extras e legendas em português e inglês para distribuição internacional através do página de Internet da produtora, Cinestesia Filmes e Etc. Nela, estão disponibilizados todos os outros curtas-metragens produzidos pela empresa até então, com versões para *download* gratuito.

A terceira e última versão será em arquivo AVI, compactado em DIVX, para ser enviada a servidores remotos de vídeo como o *Youtube*. Neste formato, haverão legendas em inglês impressas no vídeo, de forma que estrangeiros possam visualizar o filme pela Internet e fazer seus comentários. Esta mesma versão também será enviada para a página do Cinestesia.

Como se encaixou o projeto na Lei Rouanet utilizando a pessoa física do diretor, o produto final não poderá ser vendido. As primeiras 100 cópias do filme já têm seu destino decidido no projeto: 10 DVDs aos patrocinadores e 90 DVDs para distribuição gratuita (às Organizações Não-Governamentais Movimento Hip-Hop Organizado do Brasil e Associação Consciência Coletiva).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo final, disserta-se sobre decisões cruciais como a entrega do projeto de produção do curta-metragem como projeto experimental e a descrição da experiência de angariar fundos para um projeto cultural, junto com um apanhado geral do curso de Comunicação Social da UFRJ, com habilitação em Radialismo.

5.1 PORQUE ENTREGAR SOMENTE O PROJETO

O autor do projeto não possui uma graduação especializada em cinema e nem está inserido no meio cinematográfico. É de senso comum que o cinema brasileiro é um meio concentrado e há poucas vagas, principalmente para diretores iniciantes. Portanto, como tornar a direção uma profissão?

O cinema, não só no Brasil, mas em todo o mundo, está mudando. A tecnologia digital de captação e distribuição audiovisual barateou muito nos últimos anos e pulverizou o público. Ainda existem *blockbusters* e grandes produtoras hollywoodianas. Mas por quanto tempo? Esta é a época dos empreendedores, das empresas simples. Não há vagas; está na hora de criar vagas.

Fazer um filme no Brasil hoje parece concurso público. Existem editais, leis, provas. Centenas de projetos se inscrevem para concorrer a dez vagas, quem decide qual deles é bom o suficiente para receber verba ou não?

Para se abster da competição, abriu-se uma produtora legalizada e se colocou este projeto nos conformes da lei Rouanet. Ele foi aprovado no final de 2008 e recursos podem ser captados até dezembro de 2009. Realizar o filme sem dinheiro e depois refazê-lo caso haja verba parece incoerente. Mesmo que Alfred Hitchcock já o tenha feito.

5.2 APANHADO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFRJ COM HABILITAÇÃO EM RÁDIO E TV

Embora o curso de Comunicação Social da UFRJ não tenha uma habilitação específica em Cinema, pode-se dizer que a habilitação em Rádio e TV é quase uma irmã. Em seu currículo existem poucas matérias que abordem o rádio especificamente. Não há matérias que ensinem sobre o processo televisivo – Linguagem Audiovisual II, no ciclo básico, foi o mais próximo. O que foi aprendido mesmo durante o curso foi escrever, atuar, dirigir, editar e fazer trilha sonoras para cinema.

Ainda que para este projeto final não tenha sido produzido um produto audiovisual em si, desde o ingresso na Instituição em 2003, pode-se afirmar que o curso produziu no autor um profissional capaz de ingressar no mercado cinematográfico brasileiro e competir lado a lado com graduados de cursos de cinema propriamente dito, como o da Universidade Estácio de Sá e da Universidade Federal Fluminense. Afinal, embora não tenha sido aprendido o processo de filmar em película, revelar o filme em laboratório e teleciná-lo para edição em computador se afasta cada vez mais da nossa realidade atual, quase completamente digitalizada.

O curso de Rádio e TV prepara os profissionais do presente e futuro. Seu segredo é a diversidade sem precedentes de professores que ministram as matérias do ciclo básico e da habilitação profissional. Proporciona aos alunos uma visão especialmente heterogênea do mundo de tal forma que nenhum outro seria capaz de fazer. Aprende-se sobre xamanismo, publicidade, economia, sociologia, cabala, arte da performance e marxismo, tudo no mesmo curso.

Este projeto e roteiro de curta metragem é uma prova viva desta característica, pois converge para si múltiplos pontos de vista que em qualquer outro lugar seriam completamente dissonantes. Por isso, é com gratidão e profundo respeito que se despede do curso e se constata o quanto faz crescer seus alunos e suas obras. Muito obrigado.

5.3 CONCLUSÃO

Desde a aprovação do projeto na lei Rouanet foram realizadas inúmeras tentativas de angariar fundos para realizar o filme. De antemão, já era sabido que seria difícil conseguir patrocinadores para investir em um curta-metragem de um diretor universitário sem atores conhecidos. Ainda mais um filme complexo como este, que envolve assuntos polêmicos como religião, aquecimento global e machismo/feminismo.

As primeiras tentativas foram editais como os do BNDES, OI, FUNARTE, NATURA. Fracassaram todas. Um amigo de infância do pai do diretor, um rico empresário, dono de uma cerâmica no interior de São Paulo foi cogitado como possível patrocinador. Porém, como o seu CNPJ encaixa-se no modelo de lucro presumido, ele não poderia tirar proveito da isenção da Lei Rouanet. Desistiu-se de tentar editais quando o projeto concorreu ao do Governo do Estado e perdeu para um cineasta conhecido do júri. A última esperança era convencer um aposentado conhecido da produtora Mayra Vaz, que costumava patrocinar eventos culturais e produções audiovisuais, mas não se conseguiu contatá-lo.

Finalmente, quando a captação de verbas para o projeto já havia sido dada como um fracasso, pois se perdeu a data limite inicial de dezembro de 2008, o autor recebeu outra carta de Brasília que estendia automaticamente este prazo até o final de 2009, mesmo que não tivesse sido solicitada. Esta notícia veio acompanhada da descoberta de um concurso *online* chamado Filmabrasil, que premiaria dois projetos, um curta e um média-metragem com dinheiro para executar o filme. O tema do concurso caiu como uma luva, pois um dos assuntos tratados no PAZ é o aquecimento global e a qualidade de vida dos habitantes planetários.

No momento em que este relatório está sendo redigido, este projeto concorre com o roteiro e o material distribuído no DVD portfólio contra outros nove projetos de curta metragem pelo prêmio de R\$40 mil. Embora não seja a quantia exata do orçamento previsto

(é apenas dois terço deste), sendo PAZ um projeto de execução relativamente simples, este prêmio é mais do que suficiente. Afinal, a equipe técnica já realizou uma dezena de outros vídeos mais complicados que este sem apoio financeiro algum.

Além disso, mesmo se não for selecionado como vencedor do concurso, de qualquer forma o filme será realizado em 2010. Toda a equipe, inclusive os atores, estava cientes dessa possibilidade desde o início do projeto e todos concordaram em participar, independente da possibilidade de haver retorno financeiro ou não.

Dois anos se passaram desde a concepção original do roteiro e o tempo está se esgotando. Caso Nostradamus esteja correto e o mundo acabe em 2012, afogado pelo derretimento das calotas polares ou cosmicamente esmagado por astros alinhados, a mensagem do filme já terá sido dada e difundida há dois anos. Que no apocalipse o planeta encontre o seu fim dançando em paz em vez de esperneando em guerra contra o inevitável.

GLOSSÁRIO

AVI: abreviatura de *Audio Video Interleave*. É um dos formatos mais populares no mundo, sendo nativamente reconhecido pela maioria dos computadores e alguns leitores de DVD.

Blockbuster: sinônimo de grande sucesso de cinema, como os filmes produzidos em Hollywood que gastam milhões de dólares.

Webdesigner: artista gráfico capaz de compor menus de DVD e páginas de internet.

DivX: codificador de vídeo criado pela DivX, Inc, foi produzido para ser usado em compactação de vídeo digital, deixando os vídeos com qualidade, apesar da alta compactação.

Download: ato de transferir um arquivo de um servidor remoto para o disco rígido de um computador.

DVD: abreviação de *Digital Versatile Disc*. Em português, Disco Digital de Vídeo ou Disco Digital Versátil. Contém informações digitais, tendo uma maior capacidade de armazenamento que o CD, devido a uma tecnologia óptica superior, além de padrões melhorados de compressão de dados.

High-definition: tecnologia digital de alta definição que vêm se popularizando nas mídias audiovisuais nos últimos anos.

Lei Rouanet: Lei de incentivo à cultura do governo federal que permite pessoas físicas e jurídicas abaterem percentagens do seu imposto de renda em até 100% para investir em cultura.

MiniDV: Um dos mais populares formatos de fita para vídeo digital DV (Digital Video). Serve ao mercado amador e semi-profissional, com a grande vantagem de um tamanho e preço reduzidos e qualidade superior ao formato VHS.

Screen choreography: Coreografia de dança ou outra arte desenvolvida especialmente para ser filmada ou fotografada por uma câmera.

Software: programa de computador.

Steadycam: dispositivo de suporte para câmera que serve para suavizar os passos do operador, dando a impressão para o espectador de uma estabilidade artificial, como flutuar no ar.

Tao Te King: livro guia para a filosofia oriental taoísta, ligeiramente equivalente à bíblia para os cristãos.

Telecinar: Processo de transferência do conteúdo filmado em película para mídia digital.

Yin e yang: Termos orientais para se referir à dicotomia de opostos que se complementam como luz e trevas, bom e mau, masculino e feminino, etc.

Youtube: servidor de internet para armazenamento e exibição de vídeos.

REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BONDER, Nilton. *A alma imoral*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- GOLDSMITH, Joel S. *O Trovejar do Silêncio*. São Paulo: Martin Claret, 1999.
- HOBBSAWM, Eric. *A era das revoluções: 1789-1848*. São Paulo: Paz e Terra, 1989.
- HOBBSAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- KUNZ, Grace. *Merchandising: theory, principles, and practice*. Estados unidos: Fairchild Books, 2005.
- LAO-TZU. *Tao Te King: o livro do Tao e sua virtude: versão integral e comentários / Lao Tsé; tradução Marcos Martinho dos Santos*. 3ª ed. São Paulo: Attar, 2001.
- MARX, Karl. *O capital*. São Paulo: Conrad, 2004.
- MILLENNIUM, 1969. *Wicca: a bruxaria saindo das sombras/Millennium*. São Paulo, Madras: 2004
- OURIQUES, Evandro Vieira. *Vida, geometria e sociedade*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.
- GOMES, Purificación Barcia (org.). *Vínculos Amorosos Contemporâneos: psicodinâmica das novas estruturas familiares*. São Paulo: Editora Callis, 2003.
- SPANGHERO, Maíra. *A dança dos encéfalos acesos*. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.
- O SEGREDO. Produção de Drew Heriot. Austrália / EUA: Art House Movies distribuidora, 2006. 1 DVD-Vídeo (92 min.): DVD, NTSC, son., color. Legendado. Port. Documentário.
- WILHELM, Richard. *I Ching*. 16a ed. São Paulo, SP: Pensamento. 1997.

APÊNDICE A

O PROJETO

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 2009.

Prezado Senhor,

A Cinestesia Filmes e Etc é uma empresa de produção de vídeo. Nosso objetivo é captar as imagens do mundo real e torná-las cinematográficas artisticamente. Somos responsáveis hoje por mais de uma dezena de curta-metragens com qualidade profissional.

O presente projeto **Paz** aborda um assunto pertinente a todos os seres humanos: a relação entre homem e mulher. É um filme poético que trata de sentimentos comuns embora profundos como raiva, solidão e, finalmente, amor.

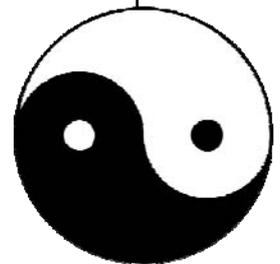
Desenvolvemos este portfólio para conter de forma sucinta todas as informações pertinentes. Ele contém o projeto completo, currículo do idealizador, roteiro, cartas de anuência de profissionais do ramo audiovisual e um DVD com um *preview* do filme, a música tema e nossos últimos curtas.

Muito obrigado,

Leandro Corrêa.

lcorrea@rmlc.com.br

(21) 8864-1530



Introdução

As relações entre os seres humanos e destes com o planeta estão mudando. Os problemas de convivência entre os casais hoje converge com outros problemas de escala planetária, como o aquecimento global, o esgotamento dos recursos naturais e a crise do sistema capitalista.

Estamos imersos numa cultura baseada no que vemos e ouvimos. Daí surgiu a idéia de produzir um *videodança*, uma linguagem híbrida que combina a *dança* para tratar destes assuntos de maneira poética e o *vídeo* para alcançar o maior número de pessoas possível.

Sinopse

Um homem sentado a uma mesa aguarda a chegada de sua ex-esposa. Ao chegar, ela revela a vontade de reatar laços. Porém, a conversa desemboca numa discussão onde os dois se munem de argumentos científicos para atacar um ao outro, disfarçando antigos rancores. Aos poucos eles percebem que, para ficarem juntos, terão que recorrer a um caminho além das palavras.

Objetivos

Objetivo Geral: Produção de uma obra artística audiovisual que trate da solução para os conflitos entre os seres humanos de forma poética.

Objetivos Específicos:

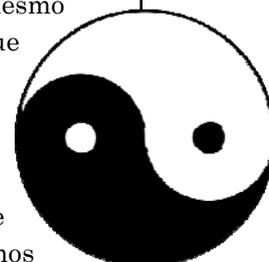
- Produção de um curta-metragem de vídeo-dança de aproximadamente 7 minutos, filmado em vídeo digital de alta resolução.
- O filme acontecerá na cidade do Rio de Janeiro, em época contemporânea.
- Problematizar os efeitos das conquistas femininas e o apego à tradição dos homens que se recusam a aceitar as mudanças.
- Abordar os motivos que levam os casais a se separarem na atualidade e a fragilidade da instituição da família e do matrimônio.
- Questionar o mundo real como reflexo do conflito entre dois princípios, o masculino e o feminino, inerente a todo ser humano.

Justificativa

Vivemos em tempos de mudança e incerteza, principalmente no que se refere a padrões e estereótipos que regularam as relações entre homens e mulheres por milênios. Mesmo que ainda vivamos numa sociedade predominantemente machista, é inegável que liberdades foram conquistadas graças ao movimento feminista do século XX. Hoje, o desafio é mais se adaptar a tudo que já foi realizado do que promover novas transgressões.

Na realidade, cremos que já existam transgressões demais. Notamos que freqüentemente o conceito de liberdade é confundido com libertinagem. Estamos todos tão individualizados e cheios de personalidade que tornou-se praticamente impossível para os casais se manterem unidos ao invés de sucumbirem ao divórcio e às micaretas.

Como sobreviver juntos num mundo onde todos se separam?



A idéia do vídeo-dança é propor uma possível solução para este problema, um caminho por onde começar. O racionalismo, a tentativa de controlar nossas emoções e seguir cartilhas para obtermos o sucesso, se demonstrou incapaz de impedir as guerras, a fome e despertar a fraternidade entre os seres humanos. Nossa capacidade de pensar não nos garantiu nosso mundo ideal.

Desta forma, acreditamos que já esgotamos o caminho do pensamento. A dança, a arte e todo tipo de realização humana que não possa ser expressa em palavras pode oferecer muito mais do que meras distrações e entretenimento para as mentes ocupadas do capitalismo neoliberal. No arrepio provocado pelo movimento de uma dançarina, ou pelo soar das palavras de um poeta apaixonado, jaz a própria essência daquilo que caracterizam os homens e mulheres como mais do que simples produtos, mas como seres humanos.

Planejamento

Início: 2º semestre de 2009

Término: início de 2010

Público-Alvo: Indivíduos a partir dos 12 anos de idade pertencentes a todas as camadas sociais.

Tiragem: 100 DVDs com caixa e capa.

Plano de Distribuição: 10 DVDs aos patrocinadores e 90 DVDs para distribuição gratuita (às Organizações Não-Governamentais Movimento Hip-Hop Organizado do Brasil e Associação Consciência Coletiva).

Execução

➤ **Primeira Etapa: Pré-Produção** – Previsão: 1 mês.

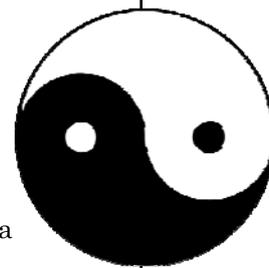
- Ensaios
- Aquisição de Equipamento
- Escolha de Locação
- Profissionais envolvidos: diretor, preparador de atores, coreógrafo de dança, técnico de som, diretor de fotografia, figurinista, operador de câmera, produtor, atores.

➤ **Segunda Etapa: Filmagem** – Previsão: 7 dias.

-As gravações serão feitas no formato Cartão CompactFlash 8 GB e editadas num programa de edição não linear chamado *Adobe Premiere Pro CS4*, disponível para PC.

- O som será captado diretamente no Cartão CompactFlash 8 GB em dois canais, um com microfone de tipo *boom* e outro com o microfone direcional da própria câmera. Mais detalhes serão acertados posteriormente com o operador de áudio.

- A fotografia desejada partirá de um processo bem específico. A idéia é transmitir ao espectador que a conversa das duas personagens durou o dia inteiro. Para isso, as gravações serão efetuadas no decorrer de um dia, iniciadas a partir das 14h e reiniciadas



a cada uma hora. Ou seja, às 15h, 16h, 17h e 18h. Desta forma, no processo de edição do material gravado, a impressão passada ao espectador será que está anoitecendo na medida em que o vídeo se desenrola.

- A câmera será posicionada sobre o tripé *mattedi* durante a maioria dos planos. O uso da câmera na mão será evitado para que o trabalho dos atores e o texto do roteiro sejam os principais objetos de cena a serem percebidos pelo público.

-Profissionais envolvidos: diretor, preparador de atores, coreógrafo de dança, técnico de som, diretor de fotografia, figurinista, operador de câmera, produtor, atores.

➤ **Terceira Etapa: Edição** – Previsão: 2 meses.

- Edição;

- Correção de Som;

- Trilha Sonora;

- Correção de Cor e Imagem;

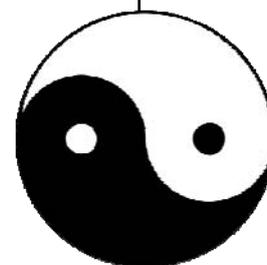
-Profissionais envolvidos: diretor, editor de imagem, editor de som, diretor de fotografia, produtor, músico.

➤ **Quarta Etapa: Distribuição e Exibição** – Previsão: 3 meses.

- A primeira versão do curta-metragem será armazenada em fita mini-DV ou DVD que conterão somente o filme para exibição em festivais de curta-metragem universitários e exclusivos de vídeo-dança, ou em algumas emissoras de televisão e cinemas.

-*Authoring* do DVD e criação do *website*.

-Profissionais envolvidos: produtor, diretor, *designer* para DVD e página de *web*, editor de legendas, tradutores.



Orçamento Físico-Financeiro

1- etapas/fases	2- Descrição das etapas/fases	3- Quantidade	4- Unidade	5- Quantidade de unidades	6- Valor Unitário	7- Total da linha	8- Total	Prazo de duração	
								9- Início	10- Término
numere as etapas/fases	Indique o item ou serviço que será contratado/utilizado	Indique a quantidade de cada item da coluna 2	Indique a unidade de medida de cada item da coluna 3	Indique a quantidade de unidade de medida descrita na coluna 4	Indique o preço de cada unidade de despesa	coluna 3 X coluna 5 X coluna 6	Indique a soma dos totais da coluna 7	Previsão de início e término da fase	
1	PRÉ-PRODUÇÃO/PREPARAÇÃO								
	Coreógrafo	1	Cachê	1	800,00	800,00			
	Preparador de Atores	1	Cachê	1	900,00	900,00			
	Figurista	1	Cachê	1	1.000,00	1.000,00			
TOTAL DE PRÉ-PRODUÇÃO/PREPARAÇÃO							2.700,00		
2	PRODUÇÃO/EXECUÇÃO								
	Aluguel Câmera Filmadora Sony HVR-Z7	1	Dia	3	320,00	960,00			
	Cartão CompactFlash 8 GB	5	Dia	3	50,00	750,00			
	Aluguel Tripé Mattedi	1	Dia	3	100,00	300,00			
	Aluguel Refletores tipo Fresnel com 3 tripés e gelatinas	3	Dia	3	400,00	3.600,00			
	Aluguel Microfone tipo Boom com vara	1	Dia	3	200,00	600,00			
	Ilha de Edição	1	Semana	2	300,00	600,00			
	Mídias de DVD para gravação	100			10,00	1.000,00			
	Alimentação		Dia	3	500,00	1.500,00			
	Transporte		Dia	3	500,00	1.500,00			
	Extras/ Imprevistos				1.000,00	1.000,00			
TOTAL DE PRODUÇÃO/EXECUÇÃO							11.810,00		
3	DIVULGAÇÃO/COMERCIALIZAÇÃO								
	Designer	1	Site	1	2.000,00	2.000,00			
	Tradutor	1	Inglês	1	300,00	300,00			
	Tradutor	1	Espanhol	1	300,00	300,00			
	Tradutor	1	Francês	1	300,00	300,00			
TOTAL DE DIVULGAÇÃO/COMERCIALIZAÇÃO							2.900,00		
4	CUSTOS ADMINISTRATIVOS								
	Diretor Cinematográfico	1	Cachê	1	4.000,00	4.000,00			
	Produtor	1	Cachê	1	4.000,00	4.000,00			
	Editor de Vídeo	1	Cachê	1	2.700,00	2.700,00			

	Editor de Som	1	Cachê	1	1.500,00	1.500,00			
	Roteirista	1	Cachê	1	2.000,00	2.000,00			
	Operador de câmera	1	Cachê	1	1.400,00	1.400,00			
	Operador de Som	1	Cachê	1	1.000,00	1.000,00			
	Locutor	1	Cachê	1	800,00	800,00			
	Atores	2	Cachê	1	2.500,00	5.000,00			
	Diretor de Fotografia	1	Cachê	1	3.000,00	3.000,00			
	Músico	1	Trilha Sonora	1	1.000,00	1.000,00			
	Editor de legenda	1	Legenda	1	800,00	800,00			
	Assistente de Produção	2	Cachê	1	800,00	1.600,00			
	Assistente de Direção	1	Cachê	1	800,00	800,00			
	Continuista	1	Cachê	1	1.000,00	1.000,00			
	Contador	1	Serviço	1	1.500,00	1.500,00			
TOTAL DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS							32.100,00		
5	IMPOSTOS/RECOLHIMENTOS								
	INSS		%	20	49.510,00	9.902,00			
TOTAL DE IMPOSTOS/RECOLHIMENTOS							9.902,00		
6	ELABORAÇÃO/AGENCIAMENTO								
	Taxa de Administração		%	4	59.412,00	2.376,48			
TOTAL DE ELABORAÇÃO E AGENCIAMENTO							2.376,48		
TOTAL DO PROJETO (somatório de 1 a 6)								61.788,48	

MINISTÉRIO DA CULTURA
Secretaria do Audiovisual

Carta Circular de Prorrogação Aprovada

Brasília, DF

Ilmo(a). Sr(a):

Leandro Correa da Silva

Proponente: Leandro Correa da Silva

CNPJ / CPF: 093.078.067-13

Endereço: Rua Santo Afonso, 253/801 - Tijuca - Rio de Janeiro

UF: RJ Cidade: Rio de Janeiro

Cep: 20511-170

Projeto: **Paz**

Nº Pronac: **08 6317**

Processo nº: 01400.005792/08-24

Área: Audiovisual

Segmento: Produção Cinematográfica

Enquadramento: Artigo 18

Portaria de Aprovação nº: 0020/09

de 16/01/2009, publicada no D.O.U de 19/01/2009

Período de Captação: **01/01/2009 a 31/12/2009**

Saldo autorizado para captação: **61.788,48**

Prezado (a) Senhor (a),

Informamos a Vossa Senhoria que o prazo para captação de recursos em favor do seu projeto cultural acima mencionado foi prorrogado, conforme consta na portaria anexa. Neste sentido cumpre-nos reiterar quanto às obrigações estabelecidas pela legislação vigente:

- Observar atentamente o prazo autorizado para captação e o valor aprovado para o projeto;
- Os recursos captados, provenientes de doações e/ou patrocínios ao projeto cultural, deverão ser depositados e movimentados em contas bancárias específicas para o projeto, abertas exclusivamente pelo Ministério da Cultura;
- Emitir Comunicado de Mecenato (recibo de captação) em favor do doador ou patrocinador, devidamente firmado em três vias de acordo com o modelo padronizado, disponível no site do MinC: www.cultura.gov.br - Apoio a Projetos – Incentivo Fiscal - Prestação de Contas - Formulário de Recibo de Mecenato, que terão a seguinte destinação:
 - I - A primeira via deverá ser entregue ao doador ou patrocinador, para efeito de comprovação do benefício fiscal junto à Secretaria da Receita Federal;
 - II - A segunda via deverá ser encaminhada à Secretaria do Audiovisual, exclusivamente via postal, em até 5 (cinco) dias após a efetivação da operação, para controle e acompanhamento; corroborando para que se evite duplicidade de informação em tramitação nesta Secretaria;
 - III - A terceira via deverá ficar em poder do responsável pelo projeto cultural, por um prazo não inferior a cinco anos, para fins de fiscalização, conforme estabelece o Art. 8º, incisos I, II e III da Instrução Normativa nº 1/95;
- Cumprir o que estabelece o artigo 47, do Decreto nº5.761, de 27 de abril de 2006, quanto à inserção da logomarca do Ministério da Cultura:
 - I – nos produtos materiais resultantes de programas, projetos e ações culturais realizados com recursos do PRONAC, bem como nas atividades relacionadas à sua difusão, divulgação, promoção e distribuição;
 - II – em peças promocionais e campanhas institucionais dos patrocinadores que façam referência a programas, projetos e ações culturais beneficiados com incentivos fiscais
- Encaminhar a esta Secretaria, impreterivelmente até o dia 10 do mês subsequente ao trimestre, os Anexos I e II constantes da Portaria MinC nº 500 de 18/12/1998, sob pena do proponente ficar inabilitado à apresentação de novos projetos junto ao Ministério da Cultura;
- No caso de captação parcial ou total de recursos e constatada a inviabilidade de realização do projeto, os recursos deverão ser recolhidos ao Fundo Nacional de Cultura (FNC), por meio de GRU–Guia de Recolhimento da União, que encontra-se no site: www.stn.fazenda.gov.br. No preenchimento observar: Unidade Favorecida - Código: 340001;Gestão: 00001; Código de Recolhimento: 28852-27; Nº de Referência na GRU: (Nº Pronac); Contribuinte: (CNPJ ou CPF do proponente do projeto);
- No caso de não haver captação de recursos ao final do prazo autorizado, informar a esta Secretaria, para que o projeto seja encerrado.

Nesta oportunidade, colocamos a disposição de Vossa Senhoria nossa equipe de orientação para mais esclarecimentos que se fizerem necessários através dos telefones (61) 3316 2043, 3316 2044 e 3316 2035 ou pelo endereço eletrônico: savinfo@minc.gov.br.

Atenciosamente,

Lisiane Taquary
Gerente
Secretaria do Audiovisual
MinC

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, CRISTIANO MASCARENHAS, CPF 746.144013-68, RG 23496284-3

como representante da ONG MH20 DO BRASIL

confirmando estar ciente do projeto PAZ e que receberei a quantidade de 45 DVDs do produto final do mesmo projeto.

Rio de Janeiro, 29/09/2008

Cristiano Mascarenhas Gaudin

02.483.453/0001-34

MOVIMENTO HIP HOP ORGANIZADO DO BRASIL
MH20 DO BRASIL

AV. MINISTRO ALBUQUERQUE LIMA, 775, ETAPAS

CEP - 60.533-690

FORTALEZA - CE

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, MIRYAM BOTH, CPF 022.383.307-04 RG 1 169.441 -IFP

DIRETORA DO INSTITUTO DE YOGA MIRYAM BOTH

reconheço a relevância do projeto PAZ como obra artística audiovisual.

Rio de Janeiro, 26/09/2008

Miryam Both

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Victoria de Carvalho CPF 070418597-03 RG 09793423-6,
Prof.^a Fotografia da ECO/UFRJ (deuteranda)

reconheço a relevância do projeto PAZ como obra artística audiovisual.

Rio de Janeiro, 25/09/2008

Victoria de Carvalho

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Paola Barreto Leblanc, CPF 024902237-04, RG 08847628-8, cineasta
formada pela Universidade Federal Fluminense – UFF e professora substituta da Escola de
Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, reconheço a relevância do
projeto PAZ como obra artística audiovisual.

Rio de Janeiro, 25/09/2008

Paola Barreto Leblanc

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, IVAN CAPELLI, CPF 02600303729 RG 07540644-7,
MESTRE EM COMUNICAÇÃO PELA U.F.F.

reconheço a relevância do projeto PAZ como obra artística audiovisual.

Rio de Janeiro, 25/03/08



CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Adriane Figueirola Martins, CPF 90517652072 RG 5054269153
profissional de marketing, doutoranda em Comunicação Social pela Universidade Federal
Fluminense – UFF e professora substituta da Escola de Comunicação da Universidade Federal
do Rio de Janeiro - UFRJ, reconheço a relevância do projeto PAZ como obra artística
audiovisual.

Rio de Janeiro, 25/9/2008.



“PAZ”

Versão alternativa 6

Tela negra com símbolo do I-Ching para paz no meio da tela, aumentando.

NARRAÇÃO

Quando eu era jovem, me ensinaram que no princípio tudo era nada. E, em meio ao nada, estava Deus. Deus separou a luz das trevas, criou o céu e a terra, o homem e a mulher para viverem eternamente no paraíso. Porém, os dois se alimentaram da árvore proibida do conhecimento. Este conhecimento demonstrou o quanto eram diferentes um do outro e os expulsou do paraíso. Desde então, aqueles que deveriam se completar para perpetuar a vida, viveriam em constante conflito num duelo que perduraria para sempre.

EXT. GRAMADO – MANHÃ (O DIA SE PASSA ENQUANTO ACONTECE O DIÁLOGO)

Homem está sentado à mesa, em meio a um gramado, comendo carne. Quando termina a narração, uma mulher chega e senta-se à sua frente, colocando sua bolsa sobre a mesa.

HOMEM

Você está atrasada.

MULHER

Fiquei presa no trânsito.

HOMEM

Sei. Quer comer?

MULHER

Não, obrigada.

HOMEM

O que houve? Está doente?

MULHER

Não, eu parei de comer carne.

HOMEM

É mesmo? Por quê? Tem pena dos animais?

MULHER

Sim, mas não é só isso. Tem a ver com o meu tipo de sangue. Eu li num livro, você devia dar uma olhada.

HOMEM

Sim, mas... E os legumes? Não liga pros sentimentos deles?

MULHER

Olha, podemos ir logo ao assunto?

HOMEM

Pois bem. Diga-me por que veio.

A mulher fica um tempo em silêncio antes de responder.

MULHER

Eu quero paz.

HOMEM

Paz? Quer voltar para casa?

MULHER

Sim.

HOMEM

Então se arrependeu e veio se desculpar? Estou chocado.

MULHER

Me arrependi? Quem disse que eu estava errada?

HOMEM

Ainda está confusa, não é? Uma hora faz dieta, outra pára de comer carne, faz pilates. Quem é você? A Madonna?

MULHER

Por que você sempre me coloca para baixo? Te dá tesão?

HOMEM

Você se coloca para baixo. Eu só disse a verdade.

MULHER

Engraçado ouvir isso de um homem cujo trabalho é mentir.

HOMEM

E quem melhor para te dizer a verdade? Serve pra mostrar que você não é diferente das pessoas para quem eu falo, nem do resto do mundo.

MULHER

Mundo esse que empresas como a sua podem continuar destruindo graças às suas mentiras.

HOMEM

Me poupa dessa babaquice ambientalista, tá? Não é possível que você seja tão ingênua assim. Sou eu que sempre tenho que te explicar como funcionam as coisas?

MULHER

Não é possível que tenha de ser desse jeito. Prefiro ser ingênua por acreditar que cética por desespero.

HOMEM

Não acha muita coincidência que toda essa história de aquecimento global, tenha vindo acompanhada de toneladas de produtos orgânicos e revistas ecológicas? É tudo mercado, dinheiro, propaganda. As pessoas se sensibilizam mais hoje com um urso polar morrendo por causa do derretimento das calotas polares do que com uma criança morrendo de fome na África. Acha que isso é à toa?

MULHER

Guarde os seus argumentos pra imprensa, eu não preciso mais deles. A responsabilidade do que você faz agora é só sua.

HOMEM

A responsabilidade é nossa. Meu trabalho nunca te incomodou quando estávamos juntos. Você ainda dirige o carro que eu comprei, usa essa maquiagem cheia de química. Só por que eu faço a parte suja, não significa que as suas mãos estejam limpas.

MULHER

Eu sabia que você agiria assim. Não devia ter vindo.

HOMEM

Mas você veio. Porque sobreviver lá fora, é se acostumar com a solidão. E você nunca gostou de ficar sozinha.

MULHER

Ainda acredita que é o único que pode me fazer companhia?

HOMEM

Não. Eu só me preocupo com você. Meu papel sempre foi te proteger, lembra? Qual é o seu?

MULHER

Lembrei que tenho outros talentos além de parir. Por que não consegue aceitar que eu mudei? Em que século você ainda vive?

Homem soca a mesa.

HOMEM

Porque insiste em me desafiar! Pensa que é melhor que eu? Pensa que pode me superar?

MULHER

Eu não quero superar você. Minha luta sempre foi pela igualdade e não pela supremacia.

HOMEM

Somos o sol e a lua. Nunca seremos iguais.

MULHER

Diferente não significa inferior.

HOMEM

Você se contradiz. Diz que luta por igualdade. Mas não há luta sem vencedor e perdedor. Por que não simplesmente admite que perdeu? Por que nunca pede desculpas?

MULHER

Vim aqui à toa. Não há trégua com você.

HOMEM

Não enquanto você continuar a negar o que é.

MULHER

Escrava?

HOMEM

Não. Minha mulher.

Homem mostra a aliança na mão esquerda.

MULHER

Não mais. Tenho um novo amor, muito melhor que você.

Ela mostra que não há aliança na mão dela. Homem levanta e a segura pela mão, enraivecido.

HOMEM

Eu sabia! Qual o nome dele? Fala!

Ela sorri.

MULHER

Liberdade.

Mulher se solta e vira para ir embora. Homem tenta impedir.

HOMEM

Tudo bem. Calma. Senta, vamos conversar.

MULHER

Esta conversa acabou. Não tem final feliz para nós dois.

HOMEM

Ainda podemos nos reconciliar como fizemos no passado. Chega de fugir.
É hora de voltar para casa.

MULHER

Sim, você tem razão. Mas não como antes.

HOMEM

Então vá! Continue a guerra! Estarei aqui esperando. Até um de nós finalmente morrer ou o mundo acabar.

Homem se senta, desolado. Mulher fica parada encarando o Homem. Silêncio.

HOMEM

Por que não como antes?
Não era o paraíso quando nos conhecemos?

MULHER

Sim, mas isso mudou. O mundo inteiro mudou? Você não?

HOMEM

Sim. Sinto-me frágil e carente. Um homem não deveria se sentir assim. Eu não deveria sentir tanto a sua falta.

MULHER

Não podemos ficar juntos sem brigar?

HOMEM

Ninguém mais fica junto hoje em dia. O amor, lei, casamento, nada tem mais valor nenhum. Nosso individualismo é a nossa prisão perpétua.

MULHER

Não podemos mudar juntos com o resto do mundo?

HOMEM

Não consigo pensar como.

Mulher leva delicadamente o dedo indicador aos lábios do homem, mas não o toca.

MULHER

Acho que já pensamos demais, meu querido. E a solução não possa ser expressa em palavras.

Mulher se levanta e tira os sapatos.

HOMEM

O que você está fazendo?

Com olhos fixos no homem ela inicia uma dança. Inicialmente com passos mais leves e suaves, gradualmente progredindo para uma dança mais forte e hipnotizante. O Homem é cativado por seus movimentos e fica sentado, observando-a. À medida que ela dança, outra narração em *off* começa.

NARRAÇÃO

Quando eu cresci, descobri que existiam outras versões para a criação do mundo. Uma delas fala não de um Deus, mas de uma Deusa de sabedoria infinita, que dançava solitária sobre o nada antes do início de todas as coisas. Lá, a Deusa encontrou um espelho formado por sua única vontade de existência e nele viu sua porção masculina. Apaixonou-se por ela, fazendo amor consigo mesma e assim criou o mundo. Para mim, a verdadeira lição desta história não é se foi um Deus ou uma Deusa, mas que tudo nasceu do amor e tudo busca retornar ao amor. O amor é a liberdade, o mestre de toda sabedoria e o grande revelador dos mistérios.

Mulher encerra sua dança, agachada diante do homem e erguendo-se devagar até que seus olhos cheguem à altura dos dele. Ela pára e ambos se encaram nos olhos.

HOMEM

Eva... Eu te amo.

Ela pára e sorri.

MULHER

Eu também te amo...

Tela escurece.

MULHER

...Adão.

FIM.